

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS NA ADOLESCÊNCIA

ANA NAIA
CELESTE SIMÕES
MARGARIDA GASPAR MATOS

RESUMO: Este artigo tem como principal objectivo aprofundar duas questões: **1)** O local onde o jovem passa os seus tempos livres está relacionado com o consumo de drogas? **2)** Que locais estão associados a um maior risco ou protecção? Os dados utilizados na análise deste artigo fazem parte do estudo da Organização Mundial de Saúde, integrado na Rede Europeia «*Health Behaviours in School-aged Children (HBSC/OMS)*». Os resultados confirmam que existe uma relação entre o consumo de substâncias ilícitas e os contextos frequentados pelos jovens nos seus tempos livres. A escola e os espaços desportivos, parecem estar mais associados à protecção, enquanto que as discotecas/bares e os cafés parecem estar mais associados ao risco.

Palavras-chave: Adolescência; Substâncias ilícitas; Tempos livres; Risco; Protecção; Prevenção.

RÉSUMÉ: Cet article vise approfondir deux questions: **1)** Les locaux et les contextes où le jeune passe son temps de loisir sont-ils associés avec la consommation de drogues? **2)** Quels sont les locaux et les contextes associés à un plus grand risque ou à une protection? Les données utilisées dans l'analyse de cet article font partie de l'étude de l'Organisation Mondiale de la Santé, intégrée dans le Réseau Européen *Health Behaviours in School-aged Children (HBSC/OMS)*. Les résultats démontrent qu'il existe une association entre la consommation de substances illicites et les contextes fréquentés par les jeunes dans leurs temps de loisir. Les contextes comme l'école et les centres sportifs, sont plutôt associés à la protection, tandis que les discothèques/bars et les cafés sont plutôt associés au risque.

Mots-clé: Adolescence; Substances illicites; Loisir; Risque; Protection; Prévention.

ABSTRACT: The primary aim of this article is to answer two questions: **1)** Is the context where adolescents spend their leisure time related to drug use?; **2)** Which places are related to a higher risk or protection? The data used in this analysis is part of a cross-national research study of the World Health Organization conducted in collaboration with the WHO Regional Office for Europe, integrated in the European network of Health Behaviours in School-aged Children (HBSC/OMS). The results showed that there is a relationship between drug use and contexts where adolescents spend their spare time. Contexts like the school and sport centres are more related to protection, and night clubs/bars and cafés are more related to risk.

Key Words: Adolescence; Illicit drugs; Leisure time; Risk; Protection; Prevention.

1. INTRODUÇÃO

Cerca de 3% da população de todo o mundo, de quase todos os países, ou seja, 185 milhões de pessoas consomem drogas ilícitas anualmente. Este número será provavelmente superior se considerarmos também os que estão envolvidos na produção e no tráfico de drogas (Nações Unidas - Departamento de Drogas e Crime, 2004).

Em Portugal, o estudo HBSC/OMS (Matos & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde, 2003), mostra que o consumo deste tipo de substâncias em adolescentes, aumentou de 5% para 10%, de 1998 para 2002, sendo que são os rapazes quem mais frequentemente refere consumir, comparativamente com as raparigas, assim como os adolescentes mais velhos, comparativamente com os adolescentes mais novos. No que se refere ao estudo de 2006, não surgiram alterações significativas relativamente ao estudo anterior. Os consumos de substâncias ilícitas mantêm-se estacionários tendo havido uma estabilização do consumo regular. Mantém-se a tendência dos rapazes consumirem mais, sendo os mais velhos (16 anos ou mais) os que mais consomem. De 2002 para 2006 nota-se uma estabilização da experimentação de haxixe ou erva, da heroína, do LSD, da cocaína e do *ecstasy* (Matos & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde, 2006). A nível internacional, o estudo do HBSC mostra que, de uma forma geral, a experimentação e o uso recreacional são mais comuns do que os consumos pesados (Bogt, Fotiou, & Gabhainn, 2004). Este último tipo de consumidores representa 5-10% das amostras no Canadá, Inglaterra, Escócia, Espanha, Suíça e Estados Unidos; 4-5% das amostras da Bélgica (Francesa), França e Eslovénia; e cerca de 3% na Bélgica (Flamenga), República Checa, Alemanha, Gronelândia, Irlanda, Itália, Países Baixos, Portugal e Gales. Na maior parte dos países e regiões, o grupo de consumidores de drogas pesadas é relativamente pequeno: menos do que 2%. No que diz respeito ao consumo de *cannabis* nos últimos 12 meses, Portugal encontra-se dentro da média comparativamente aos outros países da Europa. Neste campo, o Canadá apresenta prevalências mais elevadas e a Macedónia, prevalências mais reduzidas. Verifica-se ainda uma discrepância entre géneros, apurada em todos os países, na medida em que os rapazes consomem mais drogas ilícitas comparativamente com as raparigas.

De acordo com o último relatório do projecto ESPAD em 2003, comparativamente com os restantes países da Europa, a Prevalência ao Longo da Vida, do consumo de marijuana ou do haxixe em Portugal, é menor do que a média para todos os países do ESPAD (15 comparados a 21%). O uso de outras drogas ilícitas (anfetaminas, LSD/outro alucinogénico, *crack*, cocaína, *ecstasy* e heroína) encontra-se dentro da média (7 contra 6%). O uso dos inalantes é ligeiramente mais baixo do que a média do ESPAD (8 e 10% respectivamente) e o mesmo se aplica ao uso dos tranquilizantes ou dos sedativos sem prescrição médica (4 contra 6%). (ESPAD Report, 2003).

De acordo com Feijão e Lavado (2004), no que se refere ao consumo de substâncias ilícitas em Portugal, os resultados confirmam a tendência que vem sendo evidenciada nos estudos anteriores e que se traduz num acréscimo da percentagem de jovens em idade escolar que já experimentou drogas ou que as consome esporádica ou habitualmente. Assim, de 1999 para 2003, a percentagem de alunos de 16 anos que já experimentou alguma droga subiu de 12 para 18%. O tempo livre tem sido visto como uma variável muito importante no que respeita à promoção da saúde em geral e ao consumo de substâncias em particular. O contexto social do lazer, onde são proporcionadas oportunidades para a diferenciação e integração, é importante para o desenvolvimento dos adolescentes (Caldwell & Darling, 1999; Matos & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde, 2003). Neste período verifica-se uma modificação das relações entre o adolescente e os múltiplos contextos sociais em que se encontra inserido, e nos quais estabelece diariamente as mais variadas interações. De acordo com vários autores (Lerner & Galambos, 1998; Matos *et al.*, 2003) as alterações que ocorrem neste período, possibilitam uma grande diversidade de experiências ao adolescente e podem representar factores de risco e factores de protecção para o seu desenvolvimento.

Vários estudos referem que o facto dos adolescentes passarem o seu tempo livre em contextos sociais não estruturados, está relacionado com um maior uso de substâncias (Caldwell & Darling, 1999). De acordo com uma revisão de estudos efectuada por Simões (2005), os contextos sociais, como festas, saídas à noite, etc., surgiram como um factor de risco para o consumo de substâncias, na medida em que os jovens referem que determinados contextos são fortes determinantes

dos consumos, em especial do consumo de álcool. Uma das principais razões para beber álcool é o facto deste comportamento facilitar a “entrada no ambiente das festas”. São vários os contextos referidos para se iniciar os consumos, nomeadamente: em casa, casa de amigos, na rua, em locais de diversão, na escola, no trabalho, etc. O consumo destas substâncias pode ter lugar em situações de lazer, de festa, nos concertos/festivais; mas também pode estar intimamente associado a momentos de solidão, tristeza, situações de ócio, de desocupação, de absentismo escolar (Patrício, 2002).

De acordo com Pawelko e Magafas (1997), a participação em actividades de recreação organizadas e estruturadas, permite o uso construtivo do tempo livre e contribui também para a redução da adopção de comportamentos de risco. A organização do lazer e a gestão do tempo são preocupações importantes relacionadas com o bem-estar e a qualidade de vida os jovens. Actualmente, muitos dos programas de recreação oferecidos aos jovens parecem não ir ao encontro das suas verdadeiras necessidades e motivações, o que faz com que a maior parte não adira e opte por caminhos menos saudáveis, com graves consequências no futuro.

Um outro contexto, frequentemente associado aos comportamentos relacionados com a saúde na adolescência, é a escola. A escola pode ser vista como um factor protector na adopção de comportamentos de risco, ou propiciador destes, dependendo de vários factores (Zaff, Moore, Papillo, Williams, & Child Trends, 2003). Segundo Bonny, Britto, Klostermann, Hornung e Slap (2000), os estudantes com maior ligação à escola revelam um melhor estado de saúde e um menor uso de álcool e cigarros, comparativamente com os estudantes com fraca ligação à escola. O estudo revelou ainda, que a ligação à escola foi um dos factores mais protectores do que qualquer outro factor, incluindo a ligação à família. Também Steinberg e Avenevoli (1998), realizaram um estudo cujos resultados sugerem que a fraca ligação com a escola precede o uso de álcool e drogas. Os autores referem que os jovens que estão ligados à escola têm tendência para estar ligados a outros jovens com características similares, no que se refere à ligação com a escola, o que limita o desligar da escola e a exposição a grupos de pares desviantes. Estes jovens passam mais tempo e focam mais a sua atenção em actividades relacionadas com a escola, incluindo os trabalhos da escola e actividades

extracurriculares, o que lhes deixa pouco tempo para actividades delinquentes.

De acordo com estudos realizados (Darling, Caldwell, & Smith, 2005), os adolescentes que participam em actividades extracurriculares apresentaram melhores notas, atitudes mais positivas face à escola, e aspirações académicas mais elevadas. As actividades extracurriculares providenciam ambientes de lazer estruturado. Estas actividades proporcionam aos adolescentes oportunidades únicas para a construção e desenvolvimento da sua própria identidade, através da escolha de diferentes actividades ou acções, dentro de um contexto seguro que não favorece a adopção de comportamentos de risco. Permitem ainda oportunidades para os jovens se relacionarem uns com os outros, além do contexto da sala de aula. Segundo Darling *et al.* (2005) estas actividades permitem uma maior protecção contra a adopção de determinados comportamentos de risco como, por exemplo, o consumo de substâncias ilícitas, de álcool, comparativamente aos contextos não estruturados de lazer social. A participação em actividades extracurriculares pode permitir aos adolescentes o acesso a redes sociais, actividades, fontes e equipamentos que de outra forma não estariam disponíveis.

Num estudo realizado por Simões (2005), os jovens referiram que a participação em actividades de lazer e desportivas é por vezes incompatível com determinados comportamentos de risco, nomeadamente os consumos. Os jovens participantes no estudo destacaram ainda algumas das funções utilitárias dos comportamentos de risco, nomeadamente a ocupação de tempos livres e a descontração, pelo que a ocupação de tempos livres de forma organizada poderá constituir um factor de protecção para o envolvimento em comportamentos de risco.

A revisão da literatura apresentada indica que os contextos em que o adolescente se insere e passa a maior parte dos seus tempos livres influenciam o seu desenvolvimento e percurso de vida. Dado que este tema não tem sido objecto de muitos estudos, decidiu-se analisar as relações existentes entre os contextos frequentados e o consumo de substâncias ilícitas. O objectivo deste artigo prende-se essencialmente com o aprofundamento de duas questões: **1)** O local onde o jovem passa os seus tempos livres está relacionado com o consumo de drogas ilícitas?; **2)** Quais os locais que estão associados a um maior risco ou

protecção?. Por último pretende-se discutir as implicações práticas no campo da prevenção.

Os dados utilizados neste trabalho foram recolhidos no âmbito do estudo HBSC/OMS (*Health Behaviour in School - aged Children*) em Portugal (Matos & Equipa do Projecto Aventura Social, 2003). O estudo HBSC/OMS é um estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde (Currie, Smith, Boyce & Smith, 2001; Currie, Roberts, Morgan, Smith, Settertobulte, Samdal & Rasmussen, 2004), que pretende analisar os estilos de vida dos adolescentes e os seus comportamentos nos vários cenários das suas vidas. Para este estudo específico escolheram-se variáveis referentes a alguns contextos onde os jovens passam os seus tempos livres e outras referentes ao consumo de substâncias ilícitas, relacionando-se posteriormente as variáveis, tentando perceber que relações existem entre elas. O trabalho aqui apresentado faz parte de uma pesquisa mais alargada. Neste artigo enfatiza-se apenas relação entre o consumo de substâncias e os contextos ocupados pelos jovens nos seus tempos livres.

2. MÉTODO

2.1. Sujeitos

Sujeitos participantes no estudo da Organização Mundial de Saúde, integrado na Rede Europeia *Health Behaviour in School-aged Children* (HBSC/OMS), realizado em Portugal Continental em 2002 (Matos & Equipa do Projecto Aventura Social, 2003). Esta amostra é composta por 6131 sujeitos, dos 6º, 8º e 10º anos de escolaridade (49% do género masculino e 51% do género feminino), com idades compreendidas entre os 11 e os 25 anos.

2.2. Instrumento

O questionário internacional para cada estudo HBSC é desenvolvido através de uma investigação cooperativa entre os investigadores dos países. Todos os países incluíram os itens obrigatórios do questionário que abrangem aspectos da saúde, a nível demográfico, comportamental e psicossocial. O questionário, de autopreenchimento, é composto por quatro partes. A primeira parte do protocolo internacional obrigatório, englobando questões demográficas (idade, género, estatuto socioeconómico), questões relativas ao ambiente na escola, ao consumo de tabaco e álcool, família, escola e pares; uma

segunda parte relacionada com as questões específicas do protocolo internacional: violência e lesões, actividade física e saúde positiva; a terceira parte com questões relacionadas com perguntas de monitorização, cultura de grupo e lazer, consumo de drogas e actividade física; por último, numa quarta parte foram incluídas questões relacionadas com o comportamento sexual e atitudes e conhecimento face ao VIH/Sida.

Para elaborar o presente artigo, seleccionaram-se quatro variáveis do estudo HBSC/OMS, nomeadamente: tempos livres, drogas ilícitas, idade e género. No que se refere à variável Tempos Livres seleccionaram-se quatro contextos, nomeadamente: Discotecas/Bares, Cafés, Escola e Espaços Desportivos. A questão relativa à variável Tempos Livres foi a seguinte: "Com que regularidade frequentas estes contextos?", com 3 modalidades de resposta (1=Raramente; 2=Às vezes e 3=Muitas Vezes). A questão relativa à variável drogas, foi a seguinte: "Quantas vezes consumiste drogas no último mês?", com quatro modalidades de resposta (1=Nenhuma; 2=Uma vez; 3=Mais que uma vez e 4=Consumo Regular).

2.3. Procedimento

A recolha de dados realizou-se em Março e Abril de 2002, tendo sido seleccionados os 6º, 8º e 10º anos de escolaridade, distribuídos por 135 escolas públicas do ensino regular (Matos & Equipa do Projecto Aventura Social, 2003). Foram seleccionadas aleatoriamente escolas a partir de uma lista nacional, estratificadas por regiões do país (cinco regiões escolares). De acordo com o protocolo de aplicação do questionário *Health Behaviour in School-aged Children* (HBSC), a técnica de escolha da amostra foi a "cluster sampling" onde o "cluster" ou unidade de análise foi a turma. A administração dos questionários realizou-se no contexto da sala de aula e o seu preenchimento foi supervisionado por um professor, ao qual era dirigida uma carta relativa aos procedimentos para a sua aplicação. Antes do preenchimento os alunos foram informados que a resposta ao questionário era voluntária, confidencial e anónima. O tempo de preenchimento do questionário situou-se entre os 60 e os 90 minutos.

2.4. Resultados

Previamente à análise dos resultados relativos à associação entre o consumo de substâncias ilícitas e os contextos frequentados pelos jovens nos tempos livres, é apresentada

uma descrição dos resultados e os procedimentos utilizados na transformação das variáveis originais.

Tendo em conta que um dos principais objectivos do estudo consistia na análise das relações entre as variáveis em causa, em função do género e da idade, optou-se por apresentar a descrição dos resultados com a amostra subdividida por género (feminino/masculino), e idade (mais novos/mais velhos), pelo que os resultados são apresentados em 4 grupos, nomeadamente: rapazes mais novos, raparigas mais novas, rapazes mais velhos e raparigas mais velhas. A decisão pelo ponto de corte para a criação de dois escalões etários não teve por base a mediana (que daria uma distribuição quantitativamente uniforme dos sujeitos), mas sim um critério teórico. Vários autores (Bronfenbrenner, 1997; Felner & Adan, 1988) salientam a importância das idades transaccionais, como factor que poderá estar na base de algumas mudanças no estilo de vida do adolescente. Dado a transição entre o 3º ciclo de escolaridade e o secundário ocorrer quando os sujeitos têm

15 ou mais anos, optou-se por criar um grupo de jovens mais novos, com idade inferior a 15 anos, e um grupo de jovens mais velhos, com idade igual ou superior a 15 anos.

Os dados descritivos em função dos quatro grupos, no que diz respeito ao consumo de substância ilícitas são apresentados no Quadro 1. Como é possível verificar, cerca de 2,4% dos adolescentes refere ter consumido, pelo menos uma vez, drogas ilícitas no último mês. De um modo geral, as raparigas e os adolescentes mais novos referem um menor envolvimento neste tipo de comportamento, comparativamente com os rapazes e os adolescentes mais velhos, respectivamente. No que se refere ao consumo regular no último mês, é possível verificar que os rapazes mais velhos apresentam um consumo significativamente superior (4,1%) e as raparigas mais novas apresentam um valor significativamente inferior (0,6%) à média percentual (1,5%). Rapazes mais novos e raparigas mais velhas não apresentam valores significativamente diferentes da média percentual.

Quadro 1 – Percentagens observadas relativas ao consumo de drogas no último mês por género e grupos etários

Amostra	Rapazes + novos	Raparigas + novas	Rapazes + velhos	Raparigas + velhas	Total
Percentagem					
Coluna					
Residual Ajustado					
Nenhuma	1664	1902	794	867	5227
	94,9%	97,8%	83,3%	91,6%	93,4%
	3,1	9,7	-13,7	-2,4	
1 vez	32	19	55	26	132
	1,8%	1,0%	5,8%	2,7%	2,4%
	-1,8	-5,0	7,6	1,9	
Mais que 1 vez	33	13	65	41	152
	1,9%	0,7%	6,8%	4,3%	2,7%
	-2,6	-6,9	8,6	3,4	
Consumo Regular	24	11	39	12	86
	1,4%	0,6%	4,1%	1,3%	1,5%
	-0,7	-4,3	7,0	-0,7	
Total	1753	1945	953	946	5597
	100%	100%	100%	100%	100%

n= 5597

($\chi^2 = 236,627$ g.1.=9,p=.000)

(* p< .05; ** p< .01)

3. CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS E OS CONTEXTOS FREQUENTADOS PELOS JOVENS NOS SEUS TEMPOS LIVRES

Para analisar a relação entre os consumos de substâncias ilícitas e os contextos frequentados pelos jovens nos seus tempos livres utilizou-se a correlação de *Spearman* para variáveis ordinais. Os Quadros 2 e 3 apresentam os dados relativos à amostra total e por grupos, respectivamente.

Quadro 2 – Correlação (*r Spearman*) entre o consumo de substâncias ilícitas e os contextos frequentados pelos jovens nos seus tempos livres

Contexto	<i>r Spearman</i> / n
Escola	-0.090** (3218)
Espaços Desportivos	-0.041* (3246)
Cafés	0.237** (3223)
Discotecas/Bares	0.290** (3173)

(* $p < .05$; ** $p < .01$)

Quadro 3 – Correlação (*r Spearman*) entre os consumos de substância ilícitas e os contextos frequentados pelos jovens nos seus tempos livres, por género e grupos etários

R	Discotecas/Bares	Escola	Cafés	Espaços Desportivos
Rapazes + novos	0.350**	-0.0131**	0.142**	-0.008
Raparigas + novas	0.204**	-0.050	0.183**	0.028
Rapazes + velhos	0.293**	-0.082*	0.242**	-0.114**
Raparigas + velhas	0.227**	-0.061	0.277**	-0.104**

(* $p < .05$; ** $p < .01$)

Como pode ser observado no Quadro 3, a Escola e os Espaços Desportivos são os únicos contextos que apresentam uma correlação negativa significativa para alguns grupos. No que diz respeito às Discotecas/Bares e aos Cafés, estes apresentam uma correlação positiva significativa para todos os grupos de jovens. Uma análise mais detalhada deste Quadro permite verificar que: em relação ao contexto Escola, verifica-se uma correlação negativa fraca para todos os grupos de jovens, mas apenas significativa para os rapazes; nos Espaços Desportivos, verifica-se uma correlação negativa fraca e significativa para os jovens mais velhos, onde a diferença entre os rapazes e as raparigas é muito reduzida; nas Discotecas/Bares, verifica-se uma correlação positiva fraca, significativa para todos os

grupos de jovens, sendo que nos rapazes, o valor da correlação é ligeiramente maior; e no que se refere aos Cafés, verifica-se uma correlação positiva fraca, significativa para todos os grupos de jovens, sendo que nos jovens mais velhos, o valor da correlação é ligeiramente maior.

4. DISCUSSÃO

A análise das relações entre o consumo de substâncias ilícitas e os contextos frequentados pelos jovens nos seus tempos livres mostrou que estas são de um modo geral fracas. Contudo são significativas para quase todos os grupos de jovens, com excepção dos espaços desportivos (apenas significativos para os jovens mais velhos), e da escola (apenas significativa para os rapazes de ambos os grupos etários). Dentro dos contextos analisados, tanto a escola como os espaços desportivos, depois de relacionados com o consumo de substâncias ilícitas, apresentam uma correlação negativa (com excepção dos espaços desportivos para as raparigas

mais novas), o que parece ser indicativo de um contexto associado à protecção. No que se refere à relação entre os consumos de substâncias e a escola, esta não é significativa para as raparigas, embora sejam elas que referem mais frequentemente lá passar os seus tempos livres, e também são elas que consomem menos comparativamente com os rapazes. De acordo com os dados obtidos, parece que a escola é mais protectora face aos consumos para os rapazes, do que para as raparigas.

Nenhum dos contextos analisados surgiu como factor aliado à protecção para as raparigas mais novas. Contudo, também foram elas que referiram consumir menos vezes relativamente às raparigas mais velhas.

Estes resultados vão de certa forma ao encontro da literatura apresentada, na medida em que, de acordo vários autores (Simões, 2005; Bonny *et al.*, 2000), a ligação à escola é um importante factor de protecção. Também Steinberg e Avenevoli (1998) realizaram um estudo que sugere que a fraca ligação com a escola precede o uso de álcool e de drogas. Embora não tenhamos dados que o tempo passado na escola seja em actividades extracurriculares, vários estudos revelaram que os jovens que participam em actividades extracurriculares, que à partida providenciam ambientes de lazer estruturado, estão mais protegidos contra a adopção de comportamentos de risco (Darling *et al.*, 2005). No que se refere aos espaços desportivos também existem vários estudos que concluem que a prática de actividades físicas é um factor protector. Esta prática tem a vantagem não apenas de ocupar os tempos livres, como também englobar determinadas actividades que são incompatíveis com o consumo de substâncias ilícitas. Tanto a escola como os espaços desportivos representam contextos que à partida são estruturados, permitem o uso construtivo do tempo livre e contribuem também para a redução da adopção de comportamentos de risco (Pawelko & Magafas, 1997). Por outro lado, tanto as discotecas/bares como os cafés, depois de relacionados com o consumo de substâncias ilícitas, apresentam uma correlação positiva, o que parece ser indicativo de um contexto associado ao risco. Como foi referido na revisão bibliográfica, é precisamente neste tipo de contextos que existe um maior consumo de tabaco e de álcool, por iniciativa própria ou por influência do grupo de pares, ou mesmo por ser um padrão de referência dentro destes contextos. Este aspecto parece ir ao encontro das conclusões do estudo, na medida em que determinados contextos sociais estão intimamente associados com o consumo de drogas lícitas, que são percursos das ilícitas, representando por isso factores de risco a ter em conta.

5. CONCLUSÃO

Na adolescência fazem-se opções determinantes no percurso de vida de cada pessoa. Um dos problemas nesta fase é a adopção de comportamentos de risco, onde embora – na maior parte das vezes - comecem por uma simples curiosidade, podem depois evoluir para graves dependências. O consumo de substâncias

ilícitas tem consequências que se repercutem ao longo da vida do indivíduo e dos que com que eles convivem podendo inclusivamente condicionar o seu percurso de vida.

A leitura conjunta da literatura apresentada e análise dos resultados obtidos neste estudo, mostram que existe uma relação, ainda que fraca, entre o consumo de substâncias ilícitas e os contextos frequentados pelos jovens nos seus tempos livres. Os resultados obtidos parecem mostrar que contextos como a escola e os espaços desportivos, estão preferencialmente associados à protecção, enquanto que as discotecas/bares e os cafés parecem estar preferencialmente associados ao risco. Torna-se crucial combater o aumento de prevalências de consumo, investindo numa prevenção primária precoce, bem como numa intervenção mais focalizada dirigida a nichos ecológicos específicos potencialmente associados ao risco. Só conhecendo todos os factores que podem influenciar os consumos é que se poderão delinear estratégias de intervenção mais adequadas.

Agradecimentos

Os autores agradecem às entidades financiadoras: Faculdade de Motricidade Humana, Fundação para a Ciência e Tecnologia / Ministério da Ciência e do Ensino Superior / Projecto POCTI – 37486/PSI/2001-Jan 2002-2004), e Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA (estudo específico) (Estudo de 2002).

Contacto

Ana Naia
Projecto Aventura Social

Celeste Simões
Projecto Aventura Social
Faculdade de Motricidade Humana/Universidade Técnica de Lisboa

Margarida Gaspar de Matos
Projecto Aventura Social
Faculdade de Motricidade Humana/Universidade Técnica de Lisboa

Toda a correspondência deve ser enviada para:

Ana Naia
Projecto Aventura Social
Faculdade de Motricidade Humana
Estrada da Costa
1495-688 Cruz Quebrada
E-mail: ananaia@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bogt, T. T.; Fotiou, A. & Gabhainn, S. N. (2004). "Cannabis use". In C. Currie, C. Roberts, A. Morgan, R. Smith, W. Settertobulte, O. Samdal & V. B. Rasmussen (Eds.). *Young people's health in context: Health Behaviour in School-Aged Children (HBSC) study: International report from the 2001/2001survey* (pp. 84-89). Copenhagen: World Health Organization.
- Bonny, A. E.; Britto, M. T.; Klostermann, B. K.; Hornung, R. W. & Slap, G. B. (2000). "School disconnectedness: Identifying adolescents at risk". *Pediatrics*. Retrieved 20-09-2002, from www.findarticles.com
- Bronfenbrenner, U. (1997). "Ecological models of human development". In M. Gauvain & M. Cole (Eds.), *Readings on development of children* (2nd ed., pp. 3-8). New York: W. H. Freeman & Company.
- Caldwell, L. & Darling, N. (1999). "Leisure context, parental control, and resistance to peer pressure as predictors of adolescent partying and substance abuse: An ecological perspective". *Journal of Leisure Research*, pp.1-24, First Quarter 1999.
- Currie, C.; Smith, R.; Boyce, W. & Smith, R. (2001). *HBSC, a WHO cross national study: Research protocol for the 2001/2002 survey*. Copenhagen: WHO.
- Currie, C.; Roberts C.; Morgan, A.; Smith, R.; Settertobulte, W.; Samdal, O. & Rasmussen, V. (2004). *Young people's health in context: Health Behaviour in School-Aged Children (HBSC) study: International report from the 2001/2001survey* (pp. 84-89). Copenhagen: World Health Organization.
- Darling, N.; Caldwell, L. & Smith, R. (2005). "Participation in School-Based Extracurricular Activities and Adolescent Adjustment". *Journal of Leisure Research*, 1-41, First Quarter 2005.
- Feijão, F. & Lavado, E. (2004). *ESPAD/2003 – Portugal. Que evolução de 1999 para 2003? Resultados Preliminares*. Lisboa: IDT – Observatório da Droga e da Toxicodependência. Retirado de: http://www.idt.pt/media/relatorios/investigacao/ESPAD_2003.pdf
- Felner, R. D. & Adan, A. M. (1988). "The school transitional environment project: An ecological intervention and evaluation". In R. H. Price, E. L. Cowen, R. P. Lorion & J. Ramos-McKay (Eds.), *Fourteen ounces of prevention*. Washington DC: American Psychological Association.
- Lerner, R. M. & Galambos, N. L. (1998). "Adolescent development: Challenges and opportunities for research, programs, and policies". *Annual Review of Psychology*. Retrieved 15-07-2000, from: www.findarticles.com
- Matos, M. & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde (2003). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses: quatro anos depois*. Lisboa: Edições FMH.
- Matos, M. & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde (2006). *Consumo de Substâncias dos Adolescentes Portugueses – Relatório Preliminar*. Retirado de: www.fmh.utl.pt/aventurasocial; www.aventurasocial.com
- Nações Unidas - Departamento de Drogas e Crime, (2004). *World Drug Report*. Viena.
- Patrício, L. D. (2002). *Droga para que se saiba*. Lisboa: Figueirinhas.
- Pawelko, K. & Magafas, A. (1997). *Leisure well being among adolescent groups: time, choices and self-determination* [Electronic Version]. Parks & Recreation. Procura feita em Janeiro de 2006 na World Wide Web: http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m1145/is_n7_v32/ai_19649715/pg_4.
- Simões, M. C. R. (2005). *Comportamentos de Risco na Adolescência*. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, Portugal.
- Steinberg, L. & Avenevoli, S. (1998). "Disengagement from school and problem behavior in adolescence: A developmental-contextual analysis of the influences of family and part-time work". In R. Jessor (Ed.), *New perspectives on adolescent risk behavior* (pp. 392-424). New York: Cambridge University Press.
- Zaff, J. F.; Moore, K. A.; Papillo, A. R.; Williams, S. & Child Trends. (2003). "Implications of Extracurricular Activity Participation During Adolescence on Positive Outcomes". *Journal of Early Adolescent Research*, 18, (Novembro).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Hibell B.; Andersson B.; Bjarnason T.; Ahlström S.; Balakireva O.; Kokkevi A.; Morgan M. (2004). *The ESPAD Report 2003: Alcohol and Other Drug Use Among Students in 35 European Countries*. Stockholm: The Swedish Council for Information on Alcohol and Other Drugs (CAN) and the Pompidou Group at the Council of Europe.

Pereira, E. G. & Matos, M. (2005). "Grupo de pares, comportamentos desviantes e consumo de substâncias". In Matos, M. (Ed.), *Comunicação, gestão de conflitos e saúde na escola* (pp. 95-96). Lisboa: Edições FMH.